

"REFORMA" DO PIS / COFINS



MAIS IMPOSTOS
MAIS DESEMPREGO
MAIS INFLAÇÃO
MAIS RECESSÃO

NÃO DÁ PARA ACEITAR!

**MOBILIZAÇÃO
NACIONAL CONTRA
O AUMENTO DO
PIS/COFINS**



AUMENTO DE IMPOSTOS EM SERVIÇOS NÃO FAZ SENTIDO!



PIS/COFINS de 3,65% para 9,25%.

Elevação das mensalidades de 6,17%

Dada a elasticidade preço-demanda queda de 13% na demanda.

Necessário redução de 26% dos gastos com folha demissões e menores salários.

Menos receita e mais gastos públicos.

Reforma do PIS COFINS é aumento de:

- Conta do celular
- Dentista
- Condomínio
- Mensalidade escolar
- Passagem
- Custo do lazer
- Plano de saúde
- Conta de internet e TV
- Preço da casa própria

Aumento direto do preço final dos serviços ao consumidor com a elevação da carga tributária:

Serviços de Profissionais Liberais	4,75%
Serviços essenciais para Empresas	3,12%
Serviços de Bem Estar das Pessoas	3,55%
Serviços Financeiros	4,61%
Serviços de Comunicação Social	5,45%
Serviços de Telecomunicações	3,19%

Fonte: IBPT/FENACON (2013)



REFORMA DO PIS/COFINS É AUMENTO DO PIS/COFINS

MODELO ATUAL

3,65%

do faturamento



MODELO PROPOSTO

9,25%

do faturamento

Nos serviços intensivos em mão-de-obra as compensações são irrisórias

AUMENTO DE ATÉ 5,6% DE IMPOSTO NO FATURAMENTO!

INSUPORTÁVEL!

“ Reforma do PIS COFINS aumentará a carga tributária em R\$ 50 bilhões prejudicará um milhão e meio de empresas”

Fonte: IBPT

“NEUTRALIDADE”???

A REFORMA do PIS em 2003 aumentou a carga tributária em **35%**

A REFORMA da COFINS em 2004 aumento a carga tributária em **29%**

“SIMPLIFICAÇÃO”???

Vai aumentar a complexidade, a burocracia e os custos para milhões de empresas

MOBILIZAÇÃO NACIONAL CONTRA O AUMENTO DO PIS/COFINS

Reforma do PIS COFINS bate pesado em Setores que geram mais de

20 milhões de empregos!

Consequência: **Mais desemprego e menores salários para:**

- Professores
- Vigilantes
- Médicos
- Enfermeiros
- Assistentes administrativos
- Advogados
- Atendentes de call center
- Trabalhadores temporários
- Engenheiros
- Programadores de sistemas
- Serventes de obras
- Pedreiros
- Faxineiros
- Porteiros
- Jornalistas
- Publicitários
- Técnicos de instalação
- Técnicos de informática
- E muitos outros!!!





MANIFESTO

#contramaisimpostos

O Brasil está atento às ameaças de aumento de impostos.

No atual cenário de recessão, elevar a já sufocante carga tributária é mais um duro golpe em quem produz, atingindo empresas, investimentos, empregos e consumidores.

Todos sabem que o Brasil precisa estimular a atividade econômica, bem como reduzir custos e aumentar a eficiência do Estado. Contudo, os esforços governamentais têm sido tímidos nessa direção. Recorrer ao **aumento de impostos tem sido a maneira mais fácil de transferir o ônus para o setor produtivo e para a população**. Porém, esse modelo está esgotado.

A base da proposta do Governo já é de conhecimento público e a ideia de simplificação, não convence. Ao tornar obrigatório o regime “não cumulativo” para empresas com faturamento acima de R\$ 3,6 milhões, além de **ampliar a burocracia para apuração desses impostos**, o governo elevaria **absurdamente a carga tributária sobre o setor de serviços**.

Essa ameaça gera grande insegurança para os negócios e os investimentos privados. O discurso é de neutralidade na arrecadação com o processo de mudança dos impostos. Entretanto, quando se observam os setores de forma separada, **esta neutralidade não existe**. Os setores com atividades de serviços **intensivos em mãos de obra serão os mais afetados**, com aumentos de até 5% de tributos sobre a nota. O custo com o PIS/COFINS subiria 104% em média para os setores estudados pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). Essa mudança inviabilizaria milhares de empresas e aceleraria o crescimento do desemprego. **São mais de 20 milhões de empregos ameaçados**, especialmente na atual conjuntura econômica.

O discurso da neutralidade também foi feito no passado, quando, em 2003 foi criado o PIS e na sequência a COFINS “não cumulativo” (que consideram débitos e créditos para apuração do valor). Segundo o IBPT, o que ocorreu foi um aumento de 35% na arrecadação do PIS e de 29% na COFINS, no primeiro ano da mudança destes impostos. No momento em que o governo está em busca de recursos, fica difícil acreditar neste discurso. O IBPT prevê um **aumento de R\$ 50 bilhões na carga tributária**.

Para alguns setores estudados, a previsão é de que as mudanças, inevitavelmente, gerariam uma média de 4,3% de aumento nos preços, o que pressionaria ainda mais o cenário de inflação no Brasil. Isso significa que **a saúde vai ficar mais cara, bem como a educação, as passagens, a internet, a vigilância, e mais um grande conjunto de serviços consumidos pela população e utilizados pelas empresas. Até o preço para adquirir uma casa própria irá subir**.

Não há dúvidas sobre a necessidade de uma reforma tributária no país, que torne o ambiente de negócios menos burocrático e mais fértil. Entretanto, a proposta do governo que se vislumbra é pontual e não entrega a prometida simplificação, afundando ainda mais Brasil na perversa dinâmica onde mais é menos: **mais PIS / COFINS, menos EMPREGO: mais IMPOSTOS, menos CRESCIMENTO**.

Diante disso, entidade de diversos setores produtivos e de classes profissionais iniciaram eventos para mobilizar suas bases e conscientizar a população e a classe política sobre o tema. **Vamos evitar que essas propostas inapropriadas causem um severo prejuízo ao futuro do nosso país!**



**MOBILIZAÇÃO
NACIONAL CONTRA
O AUMENTO DO
PIS/COFINS**

 /contramaisimpostos

 @semmaisimpostos

contramaisimpostos.com.br

Realização



Signatários do Manifesto



Coordenação

Produção

